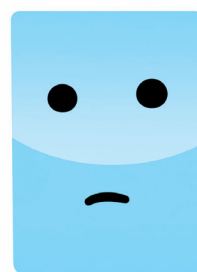
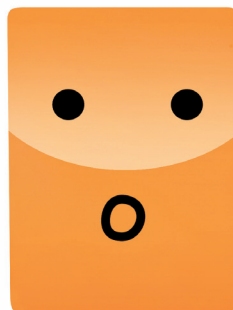
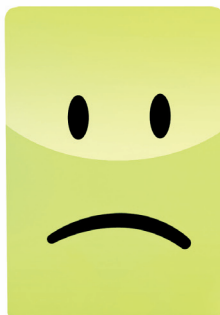


Se tem solução, onde está o problema?

Estratégias para a mudança



Não raras são as vezes em que me perguntam por onde começar a mudança interior. Fazendo uma pausa respondo: «E por onde haveria de ser? Por si! Porquê estar à espera que os outros o façam?!». Mudar, transformar-se... parece ser um desafio demasiado exigente. Afinal, trata-se de alterar o curso de uma vida... e isso não é tarefa fácil para a maior parte de nós! O mesmo se passa com as empresas, com os relacionamentos...

Quando decidimos mudar fazemo-lo partindo da obrigação de resolver as coisas mais difíceis em primeiro lugar. Habitualmente, é isto que torna impossível tal tarefa, seja na vida particular, nas empresas, em comunidade...

O poder da escolha

Quando temos vários problemas só deveremos resolver um de cada vez, assim man-

da o bom senso. Mas, como os poderemos hierarquizar? Explico aos meus alunos de estratégia empresarial como o fazer pedindo-lhes para imaginarem uma cesta com vários tipos de frutas. Para este exercício escolho o aluno que afirma detestar fruta de qualquer tipo. Se eu lhe pedir para tomar uma decisão tão simples quanto escolher a peça de fruta que mais gosta,

para comer naquele momento, ele responde que não gosta de nenhuma, enredando-se num esquema mental sem fim... Assim, enfrentamos não um problema, mas vários. Os diversos tipos de fruta representam uma multiplicidade de problemas para este aluno. Contudo, se eu colocar o desafio de uma outra forma, pedindo-lhe para começar por eliminar a fruta de que



Paulo Vieira de Castro *



Só eliminando os problemas menores no início teremos maior consistência na resolução das maiores dificuldades

menos gosta, ele já será capaz de chegar a um resultado diferente. Sem que disso tivesse um conhecimento anterior, ele sabe agora a fruta de que mais gosta afinal. Só eliminando os problemas menores no início teremos maior consistência na resolução das maiores dificuldades. **A isto se chama há mais de 500 anos Kaizen; estratégia para a mudança.**

Kaizen

Esta palavra é, ainda para muitos, desconhecida. **Kai** significa mudança, **Zen**, a filosofia que resulta do milenar convívio entre o budismo e o taoísmo. No pós-guerra o Kaizen foi, no Japão, a principal via para a excelência. Nos nos-

sos dias aplica-se em algumas das empresas mais importantes da economia global. E porque não haveríamos de aplicar isto ao comum dos mortais? **O Kaizen alertou-nos para algo que está amplamente provado pela ciência moderna.** Os pequenos passos suprimem a resistência do cérebro ante a necessidade de assumir um novo comportamento; mudar... Corrigir pequenos erros torna-se, assim, fundamental antes de chegar a resolver aqueles que se nos afiguram como intransponíveis pela sua dimensão. Para que tal seja possível deveremos promover nos nossos relacionamentos o espírito **wa**, a harmonia.

Shakespeare

Como gerir a mudança ao nível mais simples? Tenho para mim que na actualidade, Shakespeare se tornou num incontornável autor de auto-ajuda. Ele ensinou-nos muitas das coisas simples da vida, por exemplo, que nunca deveremos criar expectativas, porque isso dói; que antes de falar, deveremos escutar; que antes de escrever, deveremos

pensar; que antes de ferir, deveremos sentir. Antes de odiar, amar; antes de desistir, tentar. Só deste modo, antes de morrer, poderemos afirmar ter vivido. E, quantos se esqueceram já disto?! Mas, qual seria para o autor a maior responsabilidade em se ser humano? Escolher simplesmente entre 'ser ou não ser; eis a questão...'. Ao mundo chamou um imenso cenário de dementes. No destino viu as mãos que baralham as cartas, remetendo para nós – humanos – a responsabilidade de todas as escolhas, afinal somos só nós que jogamos... Homem que não conheceu o medo, considerando-o como a mais amaldiçoada das paixões, encontrou, ainda, na dúvida a maior das traidoras ante o medo de arriscar; mudar... **Z**

(*) Consultor de empresas e professor do Ensino Superior.

Director do Centro de Estudos Aplicados, do Instituto Superior de Administração e Gestão (ISAG) – Porto
Mentor do projecto Dharma Marketing. É ainda *Inner Leadership Coach*
geral@paulovieiraecastro.com

5 Decisões que tomarei antes de morrer

Para ir onde não se sabe, haverá que ir por onde não se sabe. Apesar de consciente dessa verdade torna-se necessário partir do sítio certo. **Na tentativa de simplificar o mundo imaginei 5 respostas essenciais ao sentido da vida.**

1. Decidir a forma como gostaria de morrer.
2. Perseguir o meu maior dom.
3. Prescindir dos meus problemas imaginários.
4. Repudiar a posse.
5. Escolher o meu maior inimigo; ele será o meu maior mestre.